



AS EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

REGIANE KELLY MINOSSO RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
kellyminosso@gmail.com

VANESSA ALMEIDA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
euvanessa.almeida@gmail.com

MARLENE VALERIO DOS SANTOS ARENAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
marlenearenas@unir.br

Resumo

O mercado de trabalho para o profissional contábil é bem amplo e essa decisão de qual seguimento optar tem influência decisiva durante o período acadêmico, sendo assim esse trabalho tem como objetivo demonstrar as expectativas do mercado profissional futuro que têm os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa, descritiva, e de revisão bibliográfica. Foi aplicado questionário para os acadêmicos matriculados e presentes do curso de Ciências Contábeis no 2º, 4º, 6º e 8º período da Universidade Federal de Rondônia. Os resultados coletados revelaram que 60% dos respondentes são do gênero masculino e 40% do feminino. Dentre eles 57% solteiros(as) e sendo 42% na faixa etária entre 21 e 25 anos. No que tange o aspecto econômico dos respondentes, 37% trabalham e contribuem parcialmente para o sustento da família, além de que 45% dos acadêmicos possuem renda familiar entre dois e três salários mínimos. Dos respondentes, 40% pretende atuar na área pública, e quanto ao aperfeiçoamento 38% responderam que têm interesse em fazer uma pós-graduação na área específica desejada, apontam ainda a capacidade de trabalhar em equipe e uma postura pró ativa como habilidades fundamentais ao profissional contábil com percentual de 37% e 18% respectivamente. Por fim, com percentual de 53% dos respondentes demonstram que não se sentem preparados para enfrentar os desafios da profissão assim que concluírem o curso, alegando a deficiência de um ensino mais prático em relação a instituição.

Palavras-chave: Expectativa; Mercado de trabalho; Área de atuação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre a expectativa dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso, em razão das grandes mudanças que ocorrem com frequência no mercado e de que forma os acadêmicos estão se preparando para enfrentá-las após sua saída da Universidade.

Marion (2009) enfatiza a importância da contabilidade, que esta é responsável por dar ao gestor todo o suporte necessário referente as informações econômicas da empresa, de forma que lhe oriente corretamente na tomada de decisões.

Diante do cenário econômico que vivemos atualmente o contador passou a ser peça fundamental na tomada de decisões dentro de uma empresa, e não é à toa que o mercado está em busca de profissionais cada vez mais qualificados e comprometidos. O contador passou a ser um profissional importante dentro das organizações e seu trabalho encarado com muita seriedade.

Percebe-se que o mercado brasileiro assim como mundial está sendo afetado diretamente por essas mudanças econômicas que acabam causando impactos significativos no meio profissional, mais ainda quando se trata da contabilidade, afinal o contador necessita estar apto a enfrentar os problemas que possam surgir e prejudicar o desenvolvimento de suas atividades.

Essa necessidade de aperfeiçoamento vai além de uma formação em nível superior, tendo em vista que a concorrência está cada vez maior e as próprias empresas tornaram-se mais seletivas diante de uma variedade tão grande de candidatos. Em razão disso, nota-se a importância deste pensamento de qualificação profissional e aperfeiçoamento constante a ser construído no decorrer do período de toda a formação acadêmica e não somente no fim do curso.

O trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: Quais são as expectativas que os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Rondônia possuem em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em apresentar as expectativas que os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), têm em relação ao futuro ingresso no mercado de trabalho após o término da graduação. E para alcançar o objetivo geral foi necessário atingir os seguintes objetivos específicos, nos quais consistiram em questionar sobre qual a perspectiva que os acadêmicos têm sobre o mercado de trabalho da profissão escolhida e quais são as áreas mais almejadas pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNIR.

O interesse para realização deste estudo deu-se pela importância do período acadêmico para decisão da área a qual se deseja trabalhar, que dependendo da escolha realizada os resultados podem ou não ser satisfatórios, levando em consideração os inúmeros fatores como oportunidades, remuneração, reconhecimento profissional, estabilidade entre outros.

Este por sua vez poderá servir de auxílio tanto para acadêmicos do curso quanto para futuros estudantes que pretendem ingressar nessa mesma área, servindo ainda para o núcleo contábil da instituição que é responsável pela coordenação do curso e desse modo possam ser desenvolvidas atividades de melhoria contínua.

Levando sempre em consideração que a maior parte das empresas estão à procura de profissionais que sejam capazes de desenvolver novas competências, que vão além daquele perfil onde o contador é o profissional responsável apenas pelos registros de informações.

É válido ressaltar ainda que não basta apenas decidir a área de atuação, há uma necessidade de busca da especialização que é importante para futura seleção ou contratação, portanto possuir conhecimentos técnicos e científicos e especialização torna o profissional um

forte concorrente e aliado as oportunidades do meio que se almeja. Panucci Filho (2011, p. 119) afirma que: "diante do exposto sobre o campo de atuação do contador, é possível afirmar que são amplas as possibilidades e perspectivas profissionais para os estudantes. Porém exige-se qualificação e capacitação mesmo depois de formados".

Ressaltando assim que dentre as grandes mudanças que ocorreram no mercado, pode-se citar o processo de convergência com os padrões internacionais possibilitando um maior acesso para a realização de negociações, e conseqüentemente o mercado em si está em busca de contadores que estejam capacitados para a realização de uma boa relação e entendimento.

Este artigo foi elaborado a partir de um estudo exploratório, quantitativo e revisão bibliográfica, com objetivo de apresentar as perspectivas que os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Rondônia. Está dividido em quatro partes, iniciando por esta introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos dados e resultados e por último as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZANDO CONTABILIDADE E O MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Sá (1997) a contabilidade surgiu junto com a civilização e era utilizada desde os primórdios. Percebem-se nas inúmeras pesquisas realizadas por grandes estudiosos da área que a contabilidade sempre foi utilizada diariamente até mesmo pelo homem primitivo, quando havia necessidade de controlar seus rebanhos e com atividades afins, no decorrer dos anos esses métodos foram se aperfeiçoando e hoje a contabilidade é tratada como uma ciência.

No Brasil, foi no dia de 22 de setembro de 1945 através da assinatura do Decreto-Lei nº 7.988 que o então Presidente Getúlio Vargas determinou a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuarias no Brasil. Desde então a quantidade de pesquisadores envolvidos na área tem aumentado constantemente. Entretanto, alguns autores consideram que a criação deste curso deu-se somente com a implantação da Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, que acabou separando o curso de Ciências Contábeis e Atuarias em dois cursos distintos.

Na visão de Fortes (2009) desde a era primitiva a mensuração do patrimônio passou por diversos caminhos, percorrendo a era medieval, a Revolução Industrial e o surgimento da contabilidade gerencial, utilizando-se de métodos como os das partidas dobradas e o de custos. Constatando-se que, a relevância da contabilidade aliada à função de controle sempre foi indispensável desde o início de sua criação, atendendo assim sua principal função de gerar informações a seus usuários a respeito de seu patrimônio.

Iudícibus; Martins e Carvalho (2005) ressaltam que o sistema de contabilização tornou-se o que é hoje após um grande processo integrado de inúmeros fatores históricos envolvendo várias civilizações e povos e embora seu nascimento formal tenha ocorrido na Itália da Renascença, havia indícios de seu surgimento em variadas regiões como na Grécia, Egito, Roma entre outros.

Por fim Schmidt (2000) relata que a contabilidade atual é decorrente de uma transformação socioeconômica vivenciada pelas cidades do norte da Itália e que o método das partidas dobradas foi o resultante para os inúmeros obstáculos que afetavam diretamente as negociações realizadas pelos comerciantes locais do século XII.

2.1 A EXPECTATIVA DO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

As pessoas têm se preocupado com mercado de trabalho que procura cada vez mais por profissionais qualificados, a busca por bons cargos e carreiras torna a formação acadêmica

essencial para o ingresso nesse meio profissional. A escolha pelo ramo da contabilidade proporciona um leque de opções em vários campos de atuação após conclusão do mesmo, conforme Iudícibus *et al.* (2010 p.8): "pode-se afirmar, sem receio de se incorrer em erro, que o mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente".

Na visão de Marion e Santos (2000 p. 5) “ainda que possam surgir vantagens não existe milagre para um profissional obter sucesso seja nesta ou em qualquer outra área de atuação, para que isso ocorra há necessidade de desenvolvimento de dois fatores fundamentais que são a ética e a competência”, ainda de acordo com Marion (1998, p.17): "diante dessa nova tendência do fim do emprego duradouro, o profissional contábil é levado a administrar sua própria carreira. Desta forma deve estar atento para as oportunidades do mercado, descobrir os nichos existentes e investir em marketing pessoal".

Para Pinheiro e Santos (2010 p.5): "ao optar por uma carreira, é preciso identificar quais fatores podem motivar uma pessoa. Os indivíduos procuram basearem-se em suas próprias expectativas, informações que possam ter recebido do meio ambiente ou mesmo recompensas". Em sua pesquisa os acadêmicos pretendiam dar continuidade ao formação, ingressando em cursos de pós-graduação (93,3%) e outro curso de graduação (64,5%).

O futuro contador encontrará um mercado diverso e cheio de oportunidades, para tanto existe a necessidade de aperfeiçoamento para que possa ser prestado um serviço de qualidade e destaque pessoal diante do vasto número de profissionais existentes na área. Sabe-se que a diversificação das áreas de atuação e funções especializadas do contador são inúmeras assim exemplificadas por Marion (2003 p. 29), no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Áreas de atuação do profissional de Ciências Contábeis

EMPRESA	AUTÔNOMO	ENSINO	ÓRGÃO PÚBLICO
Planejador tributário	Auditor independente	Professor	Contador público
Contador geral	Consultor	Pesquisador	Agente fiscal
Contador de custos	Empresário de contabilidade	Escritor	Concurso público
Analista financeiro	Perito contábil	Parecerista	Tribunal de contas
Contador gerencial	Investigador de fraudes	Conferencista	Oficial contador
Cargos administrativos	-	-	-
Atuário	-	-	-
Auditor interno	-	-	-

Fonte: Adaptado Marion (2003 p. 29)

É preferencial que a escolha pela área de atuação seja definida no desenvolver dos primeiros semestres, para que haja um direcionamento e foco nos objetivos de estudos, pois o mercado está altamente dinâmico e competitivo seja ele na esfera pública ou privada deve-se prezar pelo aperfeiçoamento. Nesse sentido Marion e Santos (2000, p.5) considera que “hoje se espera que o contador esteja em constante evolução, além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil”.

De acordo com a pesquisa de Raffaelli e Portulhak (2015) em sua pesquisa o gênero que predomina no curso de Ciências Contábeis predomina o gênero masculino.

Quanto ao campo de atuação Pinheiro e Santos (2011, p.235) afirmam que "é necessário olhar a profissão de contador de uma forma abrangente e associada às informações de caráter financeiro-contábil, direcionada à gestão e tomada de decisão de investidores, credores, acionistas, administrações e outros tipos de usuários".

Tamer; Vieira e Lima (2014), que constataram que o mercado de trabalho está demandando cada vez mais dos profissionais contábeis com experiência, idiomas, conhecimentos atualizados, habilidades e atitudes, o que reflete a importância da busca por educação continuada.

2.2 TEORIA DA EXPECTATIVA

A teoria da expectativa versa sobre as probabilidades de se alcançar o objetivo almejado e também sobre a dinâmica motivacional e a necessidade que a pessoa tem seja ela interna ou externa.

Tendo em vista que, as necessidades individuais são importantes e relacionam a motivação como direcionadora de força para as realizações das tais necessidades. As "necessidades básicas" são difíceis de se articularem desde um ponto de vista operacional. Em consequência, qualquer prova empírica das mesmas é problemática Lobos (1975, *apud* Maslow 1970) ¹.

A teoria de Vroom é amplificada e procura explicar as atitudes e comportamentos motivacionais no curso do trabalho do indivíduo, para que a motivação multiplique a expectativa, traçando assim três importantes e principais conceitos em torno da motivação de valor que é subjetivo, relacionado a uma recompensa ou incentivo, a expectativa que versa sobre o conjunto de esforços com base o nível de resultado e a instrumentalidade que relaciona a recompensa com ênfase no desempenho.

Portanto, a teoria da expectativa segundo Robbins (2003, *apud* Eduardo, 2009, p. 55)² diz que

"um funcionário será motivado a se esforçar no trabalho quando acreditar que seu esforço levará a uma boa avaliação de desempenho; que uma boa avaliação resultará em recompensas organizacionais – como gratificação, aumento de salário ou promoção - e que essas recompensas satisfarão suas metas pessoais".

A expectativa está relacionada a ganhos futuros, que o esforço do momento trará de alguma forma uma recompensa pelo sacrifício despendido na busca por uma situação melhor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se chegar nos resultados do objetivo dessa pesquisa foi utilizado o método quantitativo, com objetivo de apontar os dados coletados, expondo assim em números, que posteriormente foram classificadas. Foi aplicada uma pesquisa *survey* aos entrevistados envolvidos diretamente, visando estabelecer relações com o tema abordado. Segundo Fachin (2005, p.78):

¹ LOBOS, Julio; Teorias sobre a motivação do trabalho. Rio de Janeiro 1975

² EDUARDO, Angelita; Fatores Motivacionais: Um diagnóstico segundo a teoria de Vroom na cooperativa de economia e crédito mútuo dos servidores público do Vale do Itajaí. Santa Catarina 2009

A variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou a proporção numérica, mas a atribuição numérica não deve ser feita ao acaso porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente [...] A quantificação científica envolve um sistema lógico que sustenta a atribuição de números, cujos resultados sejam eficazes.

Utilizou-se pesquisa descritiva, que agregado ao conhecimento bibliográfico e aplicação dos questionários aos entrevistados envolvidos diretamente, buscando estabelecer relações com o tema abordado. As pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Gil (1989, p.45) afirma que:

"São incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência política partidária e nível de rendimento ou escolaridade".

Usou-se também da pesquisa exploratória, com intuito de se formular hipóteses e conseqüentemente se aprofundar mais no assunto para obter respostas aos questionamentos elaborados no presente estudo. Na visão de Malhotra (2001, p.9):

"o principal objetivo da pesquisa exploratória é ajudar a compreender o problema enfrentado pelo pesquisador. Essa pesquisa é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. Identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes de poder desenvolver uma abordagem".

Em relação ao método será utilizado ainda o estatístico que de acordo com Lakatos, Marconi (2003, p.108) "o papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado".

Outro assim, foi realizado uma revisão bibliográfica na pesquisa, tendo com embasamento as fontes secundárias de informação como: livros, revistas, artigos, documentos monográficos entre outros, obtendo assim conhecimentos variados, prezando sempre pela especificação da pesquisa e do pesquisador.

A seguir inicia-se a pesquisa de campo, através das informações adquiridas com base nos dados dos questionários com até cinco alternativas de múltipla escolha aplicadas aos acadêmicos do 2º, 4º, 6º e 8º período da Universidade Federal de Rondônia do curso de Ciências Contábeis.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo visa demonstrar o que foi proposto no começo deste trabalho, tendo como objetivo principal analisar as expectativas dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Foi aplicado *survey* aos acadêmicos matriculados e presentes no 2º, 4º, 6º e 8º períodos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia no ano de 2016. Atualmente o curso de Ciências Contábeis possui 152 acadêmicos matriculados onde destes 97 responderam o questionário.

Os acadêmicos antes de responder a *survey* assinavam um termo de consentimento, aceitar participar da pesquisa, que cumpriu todos os procedimentos éticos que são relacionados a pesquisa científica.

Os dados sociodemográficos dos respondentes da pesquisa estão apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Distribuição quanto ao sexo, faixa etária e estado civil dos acadêmicos de Ciências Contábeis.

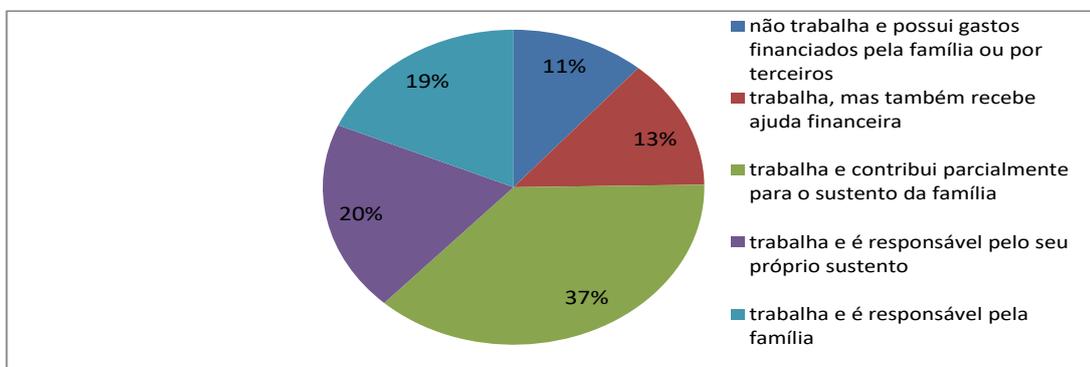
VARIÁVEIS	CATEGORIA	N=97	%
Sexo	Feminino	39	40
	Masculino	58	60
Idade	Inferior a 20	6	6
	De 21 a 25 a anos	40	41
	De 26 a 30 anos	28	29
	De 31 a 35 anos	10	11
	De 36 a 40 anos	6	6
	Acima de 41 anos	7	7
Estado civil	Solteiro	53	57
	Casado (a) ou União Estável	36	38
	Divorciado (a)	4	4
	Viúvo (a)	0	0
	Outros	1	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Após análises das respostas, percebe-se através da Tabela 1, que os acadêmicos são 60% gênero masculino e 40% feminino. Dentre os acadêmicos respondentes, 41% encontram-se na faixa etária entre 21 a 25 anos, 29% estão na faixa de 26 a 30 anos, 13% acima de 36 anos e 6% com idade inferior a 20 anos. Quanto ao estado civil dos acadêmicos, 57% responderam que são solteiros e 38% casado (a) ou união estável. Os dados do estudo corroboram com a pesquisa de Raffaelli e Portulhak (2015) onde a maioria dos respondentes era do gênero masculino.

Quanto ao Gráfico 1 a seguir dispõe sobre a participação dos respondentes na renda familiar, se trabalham ou não e ainda o grau de influência de sua renda no sustento da família.

Gráfico 1: Participação do respondente na economia da família.



Fonte: Elaborado pelas autoras

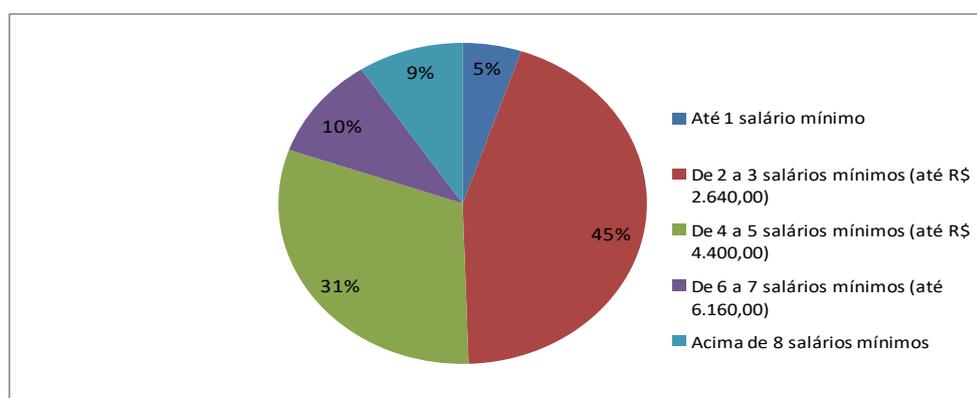
Quanto a participação dos acadêmicos na economia familiar, 37% dos respondentes afirmaram que trabalham e contribuem parcialmente para o sustento da família, 20%

trabalham e são responsáveis pelo seu próprio sustento, seguido de um percentual de 19% que responderam que trabalham e são responsáveis pela família, 13% trabalham, mas também recebe ajuda financeira e os demais 11% não trabalham e possuem gastos financiados pela família. Em relação ao Gráfico 1 é predominante o número de acadêmicos que trabalham e contribuem para o sustento da família e para seu próprio sustento, ponto importante quando se trata em perspectiva de um futuro melhor.

As respostas corroboram com a da pesquisa realizada por Panucci (2011) que aponta uma forte tendência dos estudantes da área iniciarem alguma atividade remunerada, durante a universidade. Essa necessidade justifica-se porque muitos necessitam contribuir no sustento da família ou a si mesmos.

O Gráfico 2 demonstra a renda média familiar dos respondentes, contando com todos os membros da casa e que possuem renda.

Gráfico 2: Análise quanto a renda familiar do respondente



Fonte: Elaborado pelas autoras

A renda familiar teve como base o salário mínimo vigente no período da pesquisa de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais). Acerca da renda familiar o Gráfico 2 demonstra que, dos 97 entrevistados, 45% tem uma renda família de 2 a 3 salários mínimos, 31% de 4 a 5 salários mínimos, 10% de 6 a 7 salários mínimos, apenas 9% possuem uma renda família acima de 8 salários e 5% sobrevivem com apenas 1 salário mínimo.

Na Tabela 2 a seguir, aponta razões pelas quais os acadêmicos optaram pelo curso de contabilidade

Tabela 2. Avaliação dos motivos que levaram os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis.

VARIÁVEIS	N=97	%
Realização pessoal	36	17
Mudança de carreira / área	18	9
Qualificação para o mercado	43	20
A chance de obter um emprego é grande	22	10
Por influência da família	5	2
Por indicação de amigos	4	2
Por conciliar trabalho e estudo	20	10
Por ser um curso de fácil acesso	6	3
Somente para ter nível superior	4	2
Pela variedade nas áreas de atuação	47	22
Por não possuir outra opção	0	0
Outros (especificar):	5	2

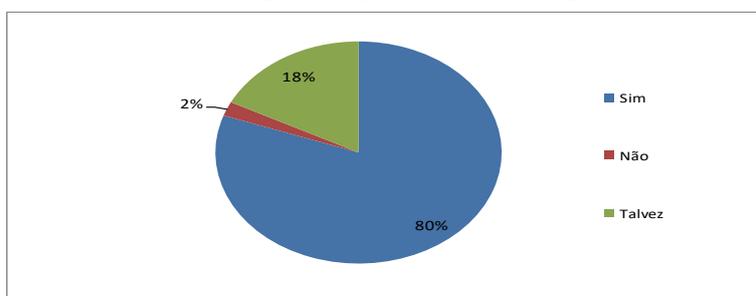
Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 2 apresenta dados importantes em relação a escolha dos acadêmicos pelo curso de Ciências Contábeis. Nesta pergunta os alunos tiveram a opção de escolher mais de uma alternativa, podendo marcar aquelas que mais se enquadravam nas suas reais escolhas pelo curso. Assim, percebe-se que as alternativas foram bem divididas. Dos respondentes 22% afirmaram que os motivos que os levaram a escolher o curso foram as opções pela variedade nas áreas de atuação, 20% afirmaram pela qualificação para o mercado que o curso propicia, 17% realização profissional. Outras opções chamam a atenção 10% dos respondentes marcaram a chance de obter um emprego ser grande, 10% por poder conciliar trabalho e estudo.

Esses dados confirmam a pesquisa de Pinheiro e Santos (2010) cujas principais respostas demonstram a preocupação com o mercado de trabalho, condições econômicas da carreira, que a profissão oferece maiores ofertas de emprego e que complementa a sua ocupação atual.

O Gráfico 3 abaixo, traz uma análise a respeito da escolha dos respondentes em atuar na área contábil após a conclusão do curso.

Gráfico 3: Análise quanto a pretensão de atuação na área contábil



Fonte: Elaborado pelas autoras

O Gráfico 3 demonstra que os respondentes pretendem atuar na área o que confirma a visão de um mercado bastante promissor, que não se arrependem da escolha do curso.

De acordo com a Tabela 3, caso o acadêmico demonstrasse interesse pela atuação na área contábil na questão anterior, poderia em sequência optar por qual área de atuação seria sua preferência, além de poder marcar mais de uma alternativa.

Tabela 3. Área específica da contabilidade que o acadêmico pretende atuar.

VARIÁVEIS	N=97	%
Atuar em organizações do setor privado	17	13
Atuar em organizações do setor público	54	40
Perícia Contábil	7	5
Auditoria Contábil	15	11
Trabalhar em escritório de contabilidade	2	2
Ser o proprietário de um escritório contábil	10	7
Dedicar-se somente a concursos públicos	18	13
Dedicar-se ao ensino na área contábil	6	4
Outros:	7	5

Fonte: Elaborado pelas autoras

Desta forma houve uma escolha de 40% dos respondentes escolheram atuar em organizações no setor público, seguido de 13% que responderam que se dedicaram a concurso, igual percentual os que pretendem atuar em organizações no setor privado, 11%

expressaram o desejo de atuar em auditoria, e o que chama atenção o fato de somente 7% desejam ter escritório próprio e dos 97 acadêmicos apenas 4% pretendem atuar no ensino da área contábil.

Fica clara a preferência dos acadêmicos a área pública, ressaltando assim que este segmento engloba várias áreas que o contador pode atuar e ainda proporcionando uma estabilidade econômica e financeira.

O que confirma a pesquisa de Panucci (2011) que em sua pesquisa os estudantes estão interessados na estabilidade de emprego que o serviço público oferece.

Sabe-se da importância de uma complementação ao curso após seu término, quanto a isso foi constatado na Tabela 4 abaixo a visão do acadêmico quanto ao ensino continuado.

Tabela 4. Percepção dos acadêmicos quanto ao ensino continuado após a conclusão do curso.

VARIÁVEIS	N=97	%
Graduação.	20	18
Pós-graduação em qual área específica.	42	38
Mestrado	23	21
Doutorado	7	6
Não pretende	19	17

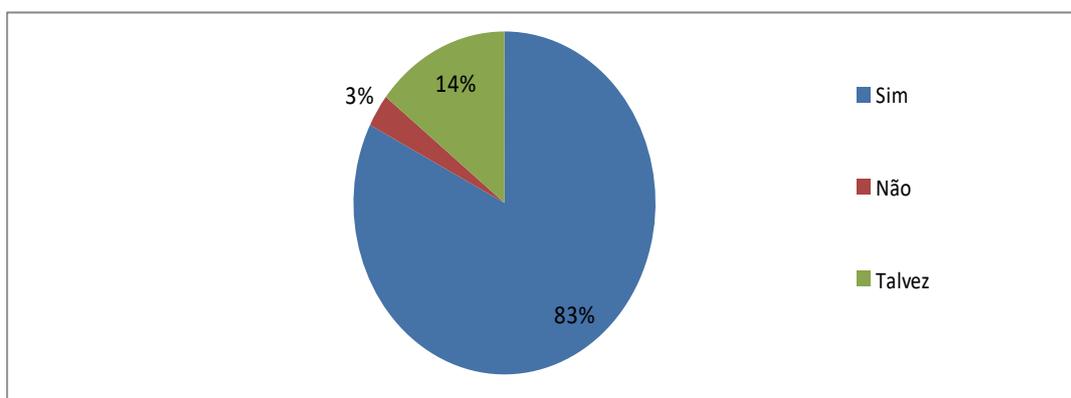
Fonte: Elaborado pelas autoras

Sabe-se que após o término do curso há outras opções complementares para enriquecimento do currículo do acadêmico e partindo desse ponto sobre o questionamento de outra possível graduação ou pós-graduação nota-se por meio da Tabela 4, que 38% dos respondentes tem interesse em fazer uma pós-graduação com foco em áreas específicas como perícia e auditoria, seguido 18% dos respondentes tem interesse em fazer outra graduação, 21% almejam mestrado e 6% doutorado, e 17% que optaram por não realizar nenhuma das alternativas anteriores.

Corroborar com a pesquisa de Pinheiro e Santos (2010) que os acadêmicos, na maioria, estão fazendo o curso superior pela primeira vez (85,5%), pretendem dar continuidade à sua formação, ingressando em cursos de pós-graduação ou outro curso de graduação.

O Gráfico 4 à seguir questiona sobre a necessidade de uma especialização após o curso partindo das perspectivas dos acadêmicos.

Gráfico 4. Análise da necessidade de uma especialização após o término do curso



Fonte: Elaborado pelas autoras

Nota-se que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, as oportunidades são muitas, porém vai além do convencional e uma especialização faz toda a diferença perante um processo seletivo seja ele na rede pública ou privada, assim o Gráfico 4 demonstra que este

pensamento está refletido na escolha dos acadêmicos onde 83% tem pretensão de se especializar após sua formação.

A Tabela 5 abaixo elenca fatores dos quais seriam impulsionadores para que os acadêmicos optem por uma especialização.

Tabela 5. Avaliação dos respondentes sobre os motivos para realização de uma especialização.

VARIÁVEIS	N=97	%
Pois somente o curso não prepara para a profissão	33	30
Pois a grade curricular não é voltada para as necessidades do mercado	7	6
Os assuntos abordados em sala de aula não são posto em pratica diariamente	14	13
Pretendo fazer concurso público e ter especialização é vantajoso	38	35
A realidade após a conclusão do curso é diferente da passada em sala	18	16

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ainda sobre a especialização, há vários fatores que motivam os acadêmicos a se especializar após o curso, de acordo com a Tabela 5 dentre eles os motivos mais destacado com percentual de 35%, onde a visão de ter uma especialização é de fundamental importância no egresso na carreira de serviços públicos, um exemplo é a prova de títulos onde o fato da graduação, pós-graduação e especialização beneficia o candidato. Além do percentual de 30% dos respondentes marcaram que somente o curso não prepara para a profissão.

A Tabela 6 a seguir aborda sobre a educação continuada e seus benefícios a fim de serem apontados pelos respondentes os mais relevantes.

Tabela 6. Análise de quais os benefícios que impulsionam a educação continuada.

VARIÁVEIS	N=97	%
Ampliação do campo de conhecimento	42	25
As mudanças que ocorrem com frequência na área contábil	32	19
Mudança de carreira profissional	6	44
Exigência profissional da área contábil	21	13
Enriquecimento na grade curricular	14	8
Aumento das oportunidades de emprego	30	18
Aumento de salários e benefícios	21	13
Outros:	0	0

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com a Tabela 6, na opinião dos acadêmicos vários são os motivos que impulsionam a educação continuada após a conclusão do curso, dentre as alternativas que mais tiveram destaque estão, ampliação no campo de conhecimento com 25%, e as mudanças que ocorrem com frequência na área contábil 19%. Compreende-se que uma educação continuada após o curso proporciona a abertura de novos horizontes, em função disso percebe-se que na opinião dos acadêmicos a mesma reflete diretamente na ampliação dos campos de conhecimento.

O que confirma a pesquisa de Tamer, Vieira e Lima (2014) que constataram que o mercado está cada vez mais exigente, na busca por profissionais com múltiplas aptidões.

A Tabela 7 abaixo versa sobre a profissão contábil e as expectativas dos respondentes, evidenciando as principais variáveis.

Tabela 7. Análise dos acadêmicos sobre as expectativas em relação à profissão contábil.

VARIÁVEIS	N=97	%
Crescimento profissional	06	7
Aumento de renda	37	43
Prestígio profissional	9	11

Reconhecimento no ramo	5	6
Inserção em novas áreas	14	16
Realização pessoal	15	17
Outros:	0	0

Fonte: Elaborado pelas autoras

Sabe-se que o profissional contábil exerce um papel significativo perante a instituição, pois é o responsável por fornecer informações úteis e de confiança para o auxílio dos seus gestores na tomada de decisão, em razão disso foi possível à opção por mais de uma alternativa sobre a expectativa na profissão contábil, nota-se através da Tabela 7 que o profissional para os acadêmicos tem ligação direta com o aumento da renda totalizando 43% das respostas seguido da realização pessoal com 17%, inserção em novas áreas com 16%, prestígio profissional com 11%.

A Tabela 8 a seguir aponta algumas qualidades e habilidades de grande relevância competentes ao profissional contábil.

Tabela 8. Avaliações de quais habilidades são importantes para o exercício da profissão contábil.

VARIÁVEIS	N=97	%
Criatividade e motivação	20	13
Postura pró-ativa	27	18
Domínio de novas tecnologias de informática	22	14
Capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe	56	37
Rapidez no aprendizado	24	16
Outros:	3	2

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os respondentes puderam marcar mais de uma opção e de acordo com a percepção dos acadêmicos percebe-se através da Tabela 8 que para se destacar no mercado de trabalho elencaram algumas habilidades fundamentais como: capacidade de solucionar os problemas e o trabalho em equipe com 37%, sem deixar de ressaltar a postura pró ativa do profissional contábil com 18%, além de rapidez no aprendizado com 16%, e outro ponto crucial atualmente que é o domínio de novas tecnologias de informática com percentual de 14%.

Os dados corroboram com a pesquisa de Panucci (2011) em que o conjunto de conhecimentos contábeis, agregado a cultura tornam o profissional habilitado ao alcance das metas estabelecidas com agilidade de execução, pois compreende as limitações intrínsecas em cada membro das equipes e o até que ponto estar dispostas a cooperar e colaborar espontaneamente, sendo fundamental a compreensão e o respeito dos valores individuais.

A Tabela 9 a seguir finaliza com o questionamento sobre a avaliação dos respondentes quanto os conhecimentos adquiridos e o preparo para o desafio da profissão.

Tabela 9. Avaliações dos conhecimentos adquiridos se foram suficientes para enfrentar os desafios da profissão.

VARIÁVEIS	N=97	%
Sim, pois foi passado tudo que estava na ementa do curso.	4	4
Sim, adquiri conhecimento suficiente para atuar em qualquer área contábil.	15	15
Não, pois faltou estrutura do curso para uma aprendizagem mais prática.	52	53
Não, não foi passado tudo que estava na ementa do curso.	5	5
Admito, faltou comprometimento da minha parte com o curso.	12	12
Outros:	11	11

Fonte: Elaborado pelas autoras

Verifica-se por meio da Tabela 9, que os acadêmicos do curso não se sentem preparados para os desafios que encontrarão na profissão, vários fatores influenciam, 53% dos

respondentes afirmaram não se sentem preparados para o mercado de trabalho e apontam a carência de um aprendizado mais prático para que possam de fato se familiarizar com o ambiente em que atuarão futuramente. Nota-se também, que 12% dos acadêmicos são conscientes de que faltou comprometimento da sua parte com o curso para que houvesse um melhor desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, pode-se contatar os principais fatores que versam sobre as expectativas dos mesmos em relação ao mercado de trabalho, bem como o perfil predominante entre os acadêmicos respondentes. Constatou-se que o 60% dos acadêmicos é do gênero masculino sendo este o predominante entre eles, verificando também que 42% dos acadêmicos se encontra na faixa etária de 21 a 25 anos.

Contatou-se que 22% dos entrevistados escolheram o curso pela variedade que este proporciona nas áreas de atuação, levando em consideração que 80% pretendem atuar na área, mais precisamente na área pública com 51% das escolhas, já em relação ao ensino continuado 32% dos acadêmicos demonstraram interesse em fazer uma pós-graduação e 80% em uma possível especialização após o término do curso.

No que tange as habilidades e perspectivas em relação profissional contábil, a capacidade de trabalhar em equipe (37%) e a postura pró-ativa (18%) foram consideradas significativamente e na visão dos respondentes o curso possibilitará um aumento da renda (43%) e para 17% realização pessoal que a profissão poderá lhes proporcionar, e por fim a pesquisa revela que 53% desses acadêmicos não se sentem preparados para o mercado futuro de trabalho verificando-se que houve uma falta de estrutura do curso quanto a uma aprendizagem mais prática para que assim pudessem se familiarizar com os desafios da profissão.

O processo de coleta de dados para esta pesquisa foi importante para gerar diagnóstico do curso e os resultados pertinentes ao intuito do estudo, desta maneira elege-se como sugestão de replicar a pesquisa e futuros acadêmicos em processo de conclusão a fim de que novas comparações de perspectivas sejam reveladas levando em consideração que o cenário de mudança na economia e no mercado de trabalho se torna constante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n. 7.988 de 22 setembro de 1945**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em 05 de junho 2016.

_____. **Lei Nº 1.401 de 31 julho de 1951**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 05 de junho 2016.

EDUARDO, A. **Fatores motivacionais: um diagnóstico segundo a teoria de Vroom na cooperativa de economia e crédito mútuo dos servidores público do Vale do Itajaí**. Santa Catarina 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2005

FORTES, J. C. **Desafios e perspectivas para a profissão contábil**. Portal Classe Contábil, 2009. Disponível em: < <http://www.classecontabil.com.br/artigos/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil>>. Acesso em: 03 de julho 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas S.A, p. 45, 1989. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>> Acesso em: 15 de julho 2016.

IUDÍCIBUS, S; MARTINS, E; CARVALHO, N. **Contabilidade aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. R. Cont. Fin. - USP, São Paulo, n.38, p.7-19, maio/ago. 2005. Disponível em< <http://www.scielo.com.br/pdf/rcf/v16n38/v16n38a02.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto 2016.

IUDÍCIBUS; *et al.*. **Contabilidade introdutória** / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sérgio de Iudícibus. —11. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <[file:///D:/01%20Downloads/Contabilidade%20Introdu%C3%B3ria%20\(Livro%20Texto\)%20-%20Sergio%20Iudicibus.pdf](file:///D:/01%20Downloads/Contabilidade%20Introdu%C3%B3ria%20(Livro%20Texto)%20-%20Sergio%20Iudicibus.pdf)>. Acesso em: 04 de julho 2016..

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOBOS, J. **Teoria sobre a motivação do trabalho**. R. Adm. Emp. Rio de Janeiro, p. 17-25, mar-abr 1975.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**, Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: < <https://proflam.files.wordpress.com/2011/05/resumo-livro-malhotra.pdf>> Acesso em: 05 de agosto. 2016.

MARION, J. C. **Preparando-se para a profissão do futuro**. Contab. Vista & Ver. Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 14-21, mar, 1998. Disponível em: <<http://http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/issue/view/17>>. Acesso em: 22 abril.2016.

MARION, J.; SANTOS, M.C. **Os dois lados de uma profissão**. Contab. Vista e Revista. v. 11, n. 2, p. 3-9, ago. 2000. Disponível em: <<file:///D:/01%20Downloads/156-487-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 de julho. 2016.

_____; **Contabilidade empresarial**. 10 ed. p. 29 São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PANUCCI, L. **Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. Ciências Sociais em Perspectivas**. ed 19, v. 10, p. 113-131. 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/4477/4988>. Acesso em: 27 abril. 2016.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R.: **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo**. set.2010. Disponível em:< <http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/153.pdf>>. Acesso em:05 agosto.2016.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. **O perfil social dos alunos do curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo**. Ver. Elet. Gestão e Serviços, v.2, n.1, jan/jul.2011. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REGS/issue/view/178>>. Acesso em:10 junho. 2016.

RAFAEELI, S. C. D.; PORTULHAK, H.. **A Imagem do Profissional Contábil: Análise da Percepção Socialmente Construída por Estudantes de Ciências Econômicas**. São Paulo, Jul/2015 Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos152015/226.pdf>> Acesso em: 18 julho.2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Historia geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TAMER, C. M. V. S; VIERA, R. P.; LIMA M. S.; **A Atualização dos Profissionais Contábeis do Amazonas Quanto à Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade e a Busca Pela Educação Continuada**. Rio de Janeiro Out/2014.